

12.º Encontro de Bandas Filarmónicas

29 e 30 Jul 2023

29 jul

Concertos na Sala Suggia

14:00 · Banda Musical Levensense

15:00 · Banda de Música de Sabrosa

16:00 · Banda Fundação Brasileira

17:00 · Desfile das bandas na Praça Casa da Música*

30 jul

Concertos na Sala Suggia

10:00 · Louriguia — Sociedade Filarmónica Louriçalense e Filarmónica da Guia

11:00 · Banda Musical da Casa do Povo de Tangil

12:00 · Banda de Música dos Bombeiros Voluntários da Póvoa Lanhoso

13:00 · Desfile das bandas na Praça Casa da Música*

*em caso de chuva, os desfiles no exterior não serão realizados.

Banda Musical Leverense

Marcelo Marques direção musical

John Williams

Olympic Fanfare and Theme (1984; c.4min)

Björn Ulvaeus/Benny Andersson (arr. Johan de Meij)

Highlights from "Chess" (1993; c.16min)

Franz Lehár (arr. Eiji Suzuki)

"A Viúva Alegre", selecção (1905; c.8min)

Charles Chaplin (arr. Marcel Peeters)

Chaplin/Delange/Willson/Phillips/Parsons (1899/1977; c.11min)

Eugène Damaré

Le Merle Blanc (1890; c.5min)

Solista: Henrique Magalhães

A Banda Musical Leverense foi fundada a 8 de dezembro de 1832, no período das Guerras Liberais, fruto da influência que as forças militares então instaladas na Fábrica de Arcos de Ferro e Arcos de Verguinha tinham sobre a sociedade civil. Situadas na Quinta do Engenho em Lever, as unidades fabris produziam diferentes materiais bélicos, o que contribuiu para que a primeira denominação desta formação tivesse sido Banda Marcial de Lever.

Passaram quase dois séculos durante os quais um imenso número de pessoas deu o melhor de si em prol da Instituição. Fica na mais recente geração a convicção de que a Banda Musical Leverense tem um passado do qual todos se orgulham, com um futuro promissor para o qual muitos contribuem direta e indiretamente, em especial os músicos e o maestro Marcelo Marques.

Banda de Música de Sabrosa

Nuno Silva direção musical

Antón Alcalde

Enrique López, pasodoble (2012; c.7min)

Camillo de Nardis (arr. Franco Cesarini)

Il Giudizio Universale, poema sinfónico (1879; c.12min)

Duarte Pestana

Uvas do Douro, fantasia n.º 1 (1935; c.10min)

Luís Cardoso (arranjo)

Francisco Magalhães — Scorpions medley (2009; c.15min)

Fundada em 1861, a Banda de Música de Sabrosa faz parte da Associação Recreativa Cultural e Musical do Concelho de Sabrosa desde 1979. Com três CD editados — *Sabrosa* (2006), *Identitat* (2015) e *A Viagem* (2021) — a banda tem-se apresentado dentro e fora do país em prestigiados locais, entre os quais, a Assembleia da República (no âmbito da Cimeira Ibero-Americana), em Andorra, junto da Comunidade Portuguesa, em França, Estónia e na Suécia.

Desde junho de 2019 é dirigida por Nuno Silva. Com uma formação composta por 65 elementos, maioritariamente jovens e formados na escola de música, a Banda de Música de Sabrosa mantém uma intensa atividade musical e cultural desenvolvida um pouco por todo o país e no estrangeiro.

29 JUL · 16:00

Banda Fundação Brasileira

Marco Torre direção musical

Andrew Lloyd Webber (arr. Johan de Meij)

Temas do musical *Cats* (1981; c.7min)

Andrew Lloyd Webber (arr. Marco Torre)

Memory (1981; c.4min)*

Andrew Lloyd Webber (arr. Marco Torre)

Don't Cry for me Argentina (1978; c.5min)*

Andrew Lloyd Webber (arr. Marco Torre)

I Don't Know How to Love Him (1971; c.5min)*

Antón Alcade Rodríguez

Pórtico (2009; c.11min)

1. *Amencer en Santiago de Compostela*
2. *No Pórtico da Gloria*
3. *Batalla contra a Taifa de Sevilla*

Brian Balmages

Fiesta de Los Toros (2017; c.9min)

*solista: Alexandra Pacheco

A Fundação Brasileira foi fundada em 1863, na freguesia dos Mosteiros, concelho de Ponta Delgada (Ilha S. Miguel – Açores). Inicialmente intitulada Recreio dos Mosteiros, teve como fundadores Inácio Câmara e Comendador Ângelo José Dias. Após o regresso deste último de uma viagem ao Brasil, em 1873, alterou-se a designação para Fundação Brasileira.

A missão da banda assume um papel didático-educativo, cultural e recreativo, mas também de promoção do meio filarmónico, através de projetos criativos e diferenciadores. Ao longo dos anos tem participado em encontros de bandas, sendo premiada em concursos e obtendo medalhas honoríficas.

Além dos Açores, tem-se apresentado nos Estados Unidos da América, em Portugal continental, na Madeira, em Espanha e no Brasil. É criadora do Festival das Marés, o que a levou a partilhar o palco com figuras como Simone de Oliveira e FF, Rita Guerra, Raquel Tavares, André Sardet, Marisa Liz e Áurea. Em 2023 esgotou o Coliseu Micaelense com os concertos de Ano Novo e *Fantasma da Ópera* com Sofia Escobar. Em Setembro, apresenta-se com Martinho da Vila.

A Fundação Brasileira é presidida por Lázaro Matos, desde outubro de 2013, e conta com Marco Torre como diretor artístico desde abril de 2016.

30 JUL · 10:00

Louriguia — Sociedade Filarmónica

Louriçalense e Filarmónica da Guia

Elias Fernandes e Mickael Faustino direção musical

Rui Rodrigues

Cerberus (2004; c.9min)

João Gaspar

Al Pal Omar (estreia mundial; c.11min)

Carlos Amarelinho

Al Gharb (2016; c.12min)

Rui Lúcio

From Congo Square to Cotton Club (estreia mundial; c.11min)

Fundada em 1980, a **Filarmónica da Guia – Associação Artístico-Cultural** foi declarada utilidade pública em 2009. Contando com direção de Mickael Faustino, a banda inclui 38 músicos no activo e a sua escola tem 81 alunos. Organiza a Master Classe & Estágio de Orquestra da Guia (15 edições) e, em parceria com a Sociedade Filarmónica Louriçalense, o Beat Louriguia – Master Classe de Percussão (5 edições).

Ao longo de 43 anos tem vindo a formar pessoas e músicos, não apenas de conhecimentos técnicos musicais, mas também de valores e princípios.

A **Sociedade Filarmónica Louriçalense** foi fundada em 1825, na freguesia do Louriçal, concelho de Pombal, e é hoje reconhecida como pessoa coletiva de utilidade pública, sendo uma das cinco bandas mais antigas do país.

Através de algumas investigações, concluiu-se que o regresso dos ex-combatentes trouxe ao Louriçal algumas alterações ao quotidiano, levando a que alguns desses jovens recém-chegados se associassem à Filarmónica.

A região de Turismo de Leiria premiou a Sociedade Filarmónica Louriçalense com a medalha de prata da Rota do Sol.

Banda Musical da Casa do Povo de Tangil

Daniel Óscar Lobato Vieira direção musical

Antón Alcalde*Enrique López*, pasodoble (2012; c.7min)**Franz von Suppé**

Cavalaria Ligeira (1866; c.7min)

Nuno Osório

Tangil 1838 (2021; c.15min)

Carlos Marques

Português Suave (1998; c.8min)

John Philip Sousa

The Stars and Strips Forever (1896; c.3min)

Consta-se que a banda teria sido fundada em 1838 e a sua apresentação pública ocorria a 6 de agosto desse ano, na festa do Divino Salvador, padroeiro da freguesia. Por este facto, durante muitos anos foi denominada Banda Musical do Divino Salvador de Tangil.

Em 1970, a Banda foi integrada na Casa do Povo de Tangil, adoptando então a designação Banda Musical da Casa do Povo de Tangil. Do fundador e seu primeiro maestro apenas se conhece o nome e a sua origem, a cidade de Braga.

Desde 1949 até aos dias de hoje a banda tem sido dirigida por Tangilenses. Teve como maestros João Luís Rodrigues (1949-1976) e António César Carreira Gonçalves Lages (1976-2011), este último responsável pela entrada das primeiras mulheres na banda. Em 1998, foi criada a escola de música da banda. Daniel Óscar Lobato Vieira foi nomeado maestro em 2012.

Tem participado em vários encontros de bandas e em programas de televisão, apresentando-se em concertos em França e Espanha.

Em 2014, participou na ópera *Deu-la-Deu*, comemorativa dos 750 anos da outorga do Foral Afonsino à vila de Monção. Inaugurou a nova sede em 2015, no âmbito do III Festival Internacional de Bandas Filarmónicas. Em 2019 organizou um dos seus maiores concertos, com a presença de um ícone da música portuguesa, Paulo de Carvalho.

Formada por um efetivo muito jovem e que conta com 65 executantes, a banda conta com três CD gravados e um livro editado.

Banda de Música dos Bombeiros Voluntários da Póvoa Lanhoso

Luís Ribeiro direção musical

Manuel Morales Martínez

Música y Vinos (2016; c.6min)

Emmanuel Séjourné

1.º andamento do Concerto para marimba (2005; c.10min)

Solista: Carolina Gomes

Carlos Marques

Mumadona Dias (2009; c.10min)

Bert Appermont (arranjo)

Coldplay in Symphony (2019; c.8min)

Vítor Resende

Aldeia da Música (2016; c.5min)

A Música da Póvoa, que estará na origem da Banda Musical dos Bombeiros Voluntários da Póvoa de Lanhoso, está comprovada desde 1896 em festividades e romarias locais, quando era o seu Mestre Custódio Baptista Fernandes. Phylarmónica Povoense foi a última designação antes de ser nomeada Banda dos Voluntários, em 1904.

Na sua longa história, destaca-se o período de regência de Sousa Morais (1907-1910), altura em que a banda foi premiada pela primeira vez na cidade de Braga (1909). Após décadas de glória e um inestimável trabalho de contributo ao desenvolvimento cultural e social da Vila e Concelho da Póvoa de Lanhoso, onde Narciso José da Fonseca Oliveira (maestro entre 1929 e 1958) tem um papel determinante, a Banda interrompe a sua atividade em 1963.

A partir de meados da década de 80 a BMBVPL retoma o desenvolvimento de uma importante e decisiva função, não só de defesa da tradição e fruição cultural, como particularmente de formação musical através da sua escola de música.

A reformulação de princípios e objetivos iniciada em 2018, aliada ao desenvolvimento da dinâmica da escola de música e participações em festivais e concursos tem proporcionado diferenciadas dinâmicas. Gravou o disco *FÉNIX – Filigrana Sonora, com registos em memória* (2020), prémio alcançado no VI Concurso de Bandas Filarmónicas de Braga.

Composta por 55 elementos, a Banda de Música dos Bombeiros Voluntários da Póvoa de Lanhoso é dirigida por Luís Ribeiro.